

CAPA DE CD PARA A BANDA *VULCANOS*

INTRODUÇÃO

Em um primeiro momento, a análise da evolução das capas de discos parece ser norteadas apenas por uma preocupação com a potencialização de vendas. Sua função de invólucro e estampa de um produto comercialmente vendável a coloca como elemento essencial para o marketing musical, o que é refletido por sua história. Os LPs da década de cinquenta ainda eram basicamente uma reunião de singles aleatórios identificados na maioria das vezes apenas por uma imagem do artista. O crescente aumento das compras de jukeboxes nos Estados Unidos, porém, implicou um aumento significativo também na quantidade de venda de álbuns. Nesse ponto, a indústria fonográfica passou a atentar mais para seus mecanismos de publicidade. Uma mudança veio em 1955, com o disco “In The Wee Small Hours”, de Frank Sinatra, um dos primeiros nos quais as músicas haviam sido compostas especificamente para a gravação do álbum. A capa, do mesmo modo, se diferenciava das predecessoras: em vez do retrato simples do artista, que geralmente sorria, essa apresentava Sinatra numa rua deserta e escura, com um cigarro à mão. (VALENTE, 2010)

No Brasil, esse processo aconteceu de maneira semelhante. Apesar de os LPs serem fabricados desde 1951, não existia no país uma cultura em relação às capas dos discos.

Estas eram realizadas de maneira muito comum, contando-se apenas com a foto do intérprete, de vez em quando com alguma imagem de paisagem ou modelos, e apelava-se para toda a espécie de floreios, tornando o visual poluído, de modo que não existia uma sincronia entre o estilo de música contida no disco e o tipo de capa aplicada no mesmo. (CORNUTTI, 2010, p.2)

Assim, de modo geral, com exceção de alguns poucos trabalhos, a estética das primeiras capas seguia um padrão normativo ou simplesmente espelhava as tendências das capas americanas mais populares do período. A transformação gráfica no Brasil ocorreria a partir da década de 60, bastante influenciada pelo contexto da Bossa Nova. A série de modernizações pelas qual o país atravessava na época da gerou grandes mudanças na concepção estética de várias áreas da comunicação: jornais (vide o Jornal do Brasil), revistas, anúncios e, inevitavelmente, as capas de discos.

Nesse sentido, a capa de um disco começa a se apresentar, para além da função de anúncio publicitário, também como um produto carregado de simbologia, baseado numa formulação mais abstrata, associando um conceito à música que contém. Progressivamente constitui-se, assim, “a importância das capas de disco como materialidades que carregam em si o registro visual de um movimento ou gênero musical” (CORNUTTI, 2010). A partir do entendimento desse objeto como transmissor de um discurso próprio, capaz de representar de alguma forma a mensagem sonora contida no disco, outras variáveis se mostram presentes na sua concepção. Para Villela (apud CORNUTTI, 2010), “não é preciso que alguém entenda a capa de um disco, mas sim que se sinta atraído por ela”, o que envolve refletir acerca do próprio apelo estético e sentimental do objeto.

Considerando, assim, as dimensões propagandísticas e estéticas relacionadas às capas de discos, entendo que é preciso considerar e harmonizar ambas, de forma a proporcionar um

objeto que transmita a identidade sonora do trabalho que apresenta. Pensando especialmente nos artistas que estão entrando no mercado no contexto musical atual, é essencial uma representação que os expresse de forma coerente e identifique sua produção no meio. Desenvolvi, desse modo, um modelo de capa de CD para a banda “Vulcanos”, com a qual tenho contato, para que a mesma a utilize na divulgação dos seus *singles*, que estão em fase final de produção.

RESULTADOS DO PRODUTO

Os resultados serão apresentados de acordo com as três etapas do desenvolvimento: pré-produção, produção e pós-produção.

PRÉ-PRODUÇÃO

Essa foi a etapa que ocorreu com o menor desvio em relação ao planejamento e o cronograma. Primeiramente, como o estipulado, conversei com os membros da banda “Vulcanos” a respeito da sua abordagem musical e história do grupo, a fim de elaborar algumas diretrizes para a estética da capa de CD. Dos quatro integrantes, conversei com dois, que repassaram aos outros algumas das principais perguntas. Procurei, nessa conversa informal, focar na origem do nome e no estilo musical da banda. O nome “Vulcanos” foi associado ao seriado televisivo *Star Trek* (nele, a espécie humanoide do planeta Vulcano recebe essa denominação), que expressaria em parte a ligação de todos os quatro membros com a chamada cultura nerd. Ao mesmo tempo, a automática associação com vulcões remete às influências musicais em suas composições, marcadas por semelhanças com diversas bandas do cenário do rock nacional.

Discutimos também brevemente sobre a estética do álbum, onde os integrantes manifestaram interesse tanto pela fotomontagem quanto por um design sem muitos elementos. Conforme será detalhado posteriormente, a ideia da fotomontagem foi abandonada no decorrer do desenvolvimento do produto, porém mediante conversa com a banda.

A fase seguinte foi a de construir repertório relacionado à concepção estética que estava em andamento. Para isso, foram muito úteis as pesquisas na internet que levantaram o histórico de álbuns de diversas bandas nacionais, começando por clássicos a partir da década de 80 (Legião Urbana, Titãs, Paralamas do Sucesso, Ultraje a Rigor, RPM, Capital Inicial, etc) e identificando também elementos estéticos de bandas mais recentes (Skank, Vivendo do Ócio, Selvagens à Procura de Lei, Absinto Muito, entre outras). Foram também essenciais as entrevistas do programa Arte na Capa, produzido pelo Canal Brasil, a respeito do processo de construção de alguns álbuns marcantes, em episódios homônimos como “Tropicália ou Panis Et Circencis” (2014) ou “Os cães ladram mas a caravana não para” (2014).

Essas ações foram todas feitas dentro do prazo estipulado, embora a pesquisa não tenha se encerrado. Várias vezes durante a etapa de produção recorri aos dados que havia reunido e precisei novamente me cercar de referências musicais que se relacionassem ao conteúdo que estava produzindo. Uma observação fundamental foi a de que, contrariamente à minha previsão de cronograma, as ações se deram de modo muito mais intervalado. Apesar de não terem ocorrido grandes diferenças no total de horas necessárias à cada uma delas, as mesmas não aconteceram de modo contínuo e nos mesmo dia, como na maioria dos casos previ. Elas foram realizadas gradualmente, o que considero agora mais benéfico, uma vez que puderam dialogar umas com as outras durante esse tempo.

Quanto à parte mais prática, de consulta e decisão dos possíveis locais para impressão, não houve problemas. Levantei entre a turma de Midialogia de 2015 possíveis gráficas para a impressão do meu produto, pedindo recomendações com base nos resultados de impressão de trabalho anteriores. Decidi por uma gráfica em Mogimirim, onde a colega de sala Victória

Humphreys afirmou ter obtido bons resultados, se disponibilizando para levar o produto até lá para sua impressão. Definido isso, precisei fazer uma leve alteração na previsão de horas necessárias às atividades de impressão, uma vez que a ação não seria mais desempenhada por mim.

PRODUÇÃO

Essa foi, sem dúvida, a etapa com maiores imprevistos e complicações. A construção do banco de imagens a serem trabalhadas ocorreu com grande facilidade. Ele foi do alimentado durante o processo de pesquisa da pré-produção e continuou a crescer durante a semana seguinte à finalização dessa primeira etapa. Como ainda não tinha definido a ideia sobre a qual iria trabalhar, reuni imagens que considerei pertinentes ou simbólicas da história da banda, assim como alusões à série de TV *Star Trek* e imagens ligadas à astronomia.

A falta de um foco e um projeto de arte específico foram empecilhos nessa etapa. A vontade de testar várias combinações e possibilidades de edição me tomaram um tempo imprevisto, acrescentando pelo menos cinco horas ao processo de edição das imagens. As experimentações podem ser exemplificadas na Figura 1, que exhibe um dos testes feitos com as figuras colecionadas do banco de imagens. Soma-se a isso a falta de conhecimento sobre o *software* adotado para a edição, o Adobe Photoshop CS6. Nunca tinha trabalhado com o programa, o que gerou variados tipos de erros, revisões e consultas que atrasaram o cronograma inicial.

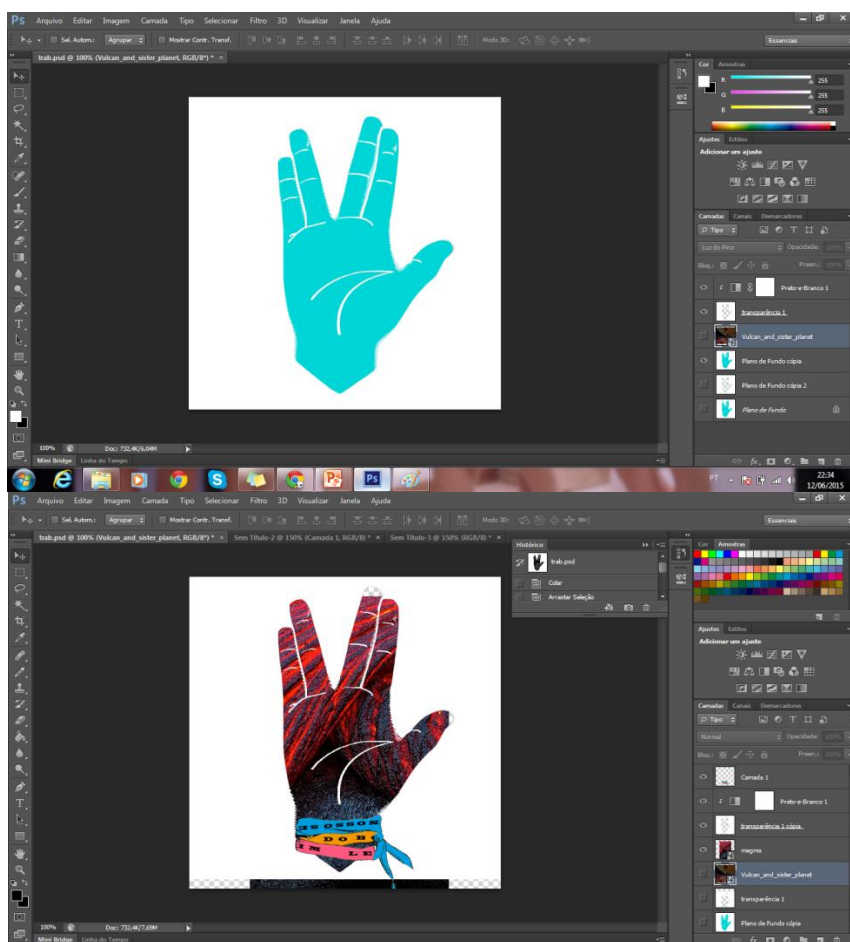


Figura 1: captura de alguns dos testes feitos no Adobe Photoshop CS6 a partir do banco de imagens construído.

Nesse contexto, um momento importante foi a decisão da estética almejada, a partir do qual pude efetivamente direcionar o processo criativo. Ponderando sobre as opções testadas, decidi trabalhar com dois universos simbólicos principais. Primeiramente, a referência à cultura nerd expressa pelo nome da banda, representada pela saudação gestual característica da espécie Vulcano, cujo significado é “Vida longa e próspera”, bastante reconhecida, recorrente e retomada na indústria do entretenimento. Ao mesmo tempo, procurei por alguma imagem que dialogasse com a diversidade de contextos e regiões de origem dos membros da banda (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Bahia, mistura que se reflete na composição de suas músicas). Escolhi então as fitas de Nosso Senhor do Bonfim, não apenas por serem características da Bahia, mas principalmente devido ao seu caráter de item regional de apelo ritualístico e por ser lembrança conhecida das terras brasileiras. Ademais, a junção desses dois itens não deixaria de ser, de certo modo, uma sugestão à entrada da banda no cenário musical nacional, quase como uma saudação personalizada aos que lá já estão e ao público que entrará em contato com a sua produção. Na Figura 2, um dos primeiros rascunhos dessa ideia mostra uma possível combinação dos símbolos.



Figura 2: uma das imagens produzidas no Adobe Photoshop CS6, mostrando uma possível associação dos elementos escolhidos.

Outro ponto crucial foi a escolha da tipografia a ser utilizada na capa do CD. Como o grupo está para lançar ainda sua primeira coletânea de músicas, que será associada à capa desenvolvida, decidimos pela congruência entre o título do álbum e o nome da banda, o que facilitaria a assimilação visual por parte do público. Observando a tipografia utilizada por alguns dos recentes destaques brasileiros recentes, foram feitos variados testes de composição tipográfica, que se encontram parcialmente representados na Figura 3.



Figura 3: algumas das tipografias testadas durante o processo de desenvolvimento.

Com o cronograma atrasado em uma semana, cheguei à versão final da edição do produto. A ação seguinte, de redimensionar e diagramar a capa, cumpriu-se na quantidade de tempo estimulada pelo cronograma, sem dificuldades, face à adquirida familiaridade com o programa. Para a melhor apresentação do produto, confeccionei rapidamente ainda uma contracapa interna e externa para o CD, com algumas das imagens já existentes no banco de imagens. Essa ação extra foi realizada apenas com a intenção de um aprimoramento visual da exposição do produto, não configurando qualquer versão definitiva ou aprovada pela banda. Para a impressão do produto final, conforme decidido na etapa de pré-produção, os arquivos com as imagens produzidas foram enviados para a colega de sala Victória Humphreys, que os levou para impressão no dia 13/06, deixando-os em pronto estado para serem inseridos na capa de CD preparada para a apresentação do produto.

PÓS PRODUÇÃO

A pós-produção, comparada à etapa anterior, transcorreu sem sobressaltos. Apesar de suas ações não terem sido concretizadas nas datas estipuladas pelo cronograma, em todos os casos o período de tempo previsto mostrou-se adequado à realização de cada uma.

A entrega do produto para a banda foi feita de maneira virtual, encaminhando os arquivos finais por e-mail, o que não demorou mais de meia hora. A disponibilização do produto no TelEduc, de maneira semelhante, foi feita rapidamente, e o produto foi disponibilizado em formato PNG, mais adequado à exibição do que o PDF previsto no projeto. A produção do relatório foi efetuada em menos tempo do que o previsto, uma vez que durante o processo de produção já haviam sido selecionadas muitas das imagens e referências que seriam utilizadas na elaboração do mesmo. A apresentação do produto (cuja versão final é apresentada na Figura 4), por fim, ocorrerá na próxima aula da disciplina CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia.



Figura 4: versão final da capa de CD.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção será dividida entre os aspectos e situações que se sobressaíram durante o processo, positiva e negativamente.

PONTOS NEGATIVOS

Considerando todo o processo de desenvolvimento do produto, foi possível concluir que as principais dificuldades estiveram relacionadas ao tempo e, conseqüentemente, ao cronograma que elaborei a princípio. As previsões não consideraram suficientemente os aspectos pessimistas, o que resultou em atrasos na fase de produção que impactaram todo o processo. O principal obstáculo foi, no caso, a demora em definir a concepção estética da capa

Pode também ser listada como ponto negativo a falta de conhecimento na manipulação do software de edição escolhido, o Adobe Photoshop CS6. Muito do tempo investido na edição foi utilizado na exploração do programa em busca de funções e efeitos que se adequassem à imagem que eu tinha do resultado do produto, o que nem sempre foi possível e, quando foi, necessitou de vários ciclos de tentativas e erros para alcançar resultado satisfatório.

PONTOS POSITIVOS

Se por um lado, a escolha do Adobe Photoshop CS6 foi motivo de muitas dificuldades ao longo do processo de desenvolvimento, por outro originou grande aprendizado. A escolha por esse *software*, inclusive, foi motivada justamente pelo desconhecimento da ferramenta. Considero-a essencial para as atividades que são e serão desenvolvidas durante o curso, e vi na produção da capa de CD uma oportunidade para me familiarizar com o programa e suas

possibilidades. Assim, termino esse projeto de desenvolvimento com um básico domínio do Photoshop, que sem dúvida será útil em projetos futuros.

Além disso, considero extremamente positivo o repertório que construí acerca da história gráfica musical brasileira e do processo de produção estética de um disco, assunto do qual desconhecia e que me rendeu diversas surpresas ao longo do processo de pesquisa. Especialmente, pude estabelecer uma conexão muito forte entre esse tipo de processo de desenvolvimento e o campo de atuação de um midiólogo, que apresenta um potencial profissional grande.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que, apesar do atraso no cronograma, cumpri de maneira satisfatória as etapas do desenvolvimento da capa de CD. Gostaria de ressaltar que, inclusive, os imprevistos que surgiram foram em muitos casos fundamentais para meu aprendizado. Destaco o ganho técnico no uso do programa de edição escolhido, assim como o manejo das prioridades e prazos que teve que se administrar conforme obstáculos apareciam. Outro ponto essencial foi a percepção da troca contínua que é preciso existir quando se trabalha em conjunto com a banda.

Mesmo o resultado final sendo completamente diferente do que eu tinha imaginado à princípio, creio que estabeleceu um ponto de partida para meu aprimoramento no desenvolvimento de projetos. Pretendo continuar trabalhando na capa, contando agora com mais tempo e base para refiná-la e dominar as ferramentas adequadas do programa de edição. Espero ainda, desenvolver o resto da estrutura gráfica do CD, de modo a criar uma unidade estética para o produto.

REFERÊNCIAS

CORNUTTI, C. As capas de disco como registros visuais da Bossa Nova. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2901-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

OS cães ladram mas a caravana não para. Direção: João Felipe Freitas. [S.l.]: **Canal Brasil**, 2014. Disponível em: <<http://canalbrasil.globo.com/programas/arte-na-cap/videos/3732232.html>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

TROPICÁLIA ou Panis et Circensis. Direção: João Felipe Freitas. [S.l.]: **Canal Brasil**, 2014. Disponível em: <<http://canalbrasil.globo.com/programas/arte-na-cap/videos/3694784.html>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

VALENTE, V. **Capas também são arte**. 2010. Disponível em: <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/10292>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

BIBLIOGRAFIA

COM Você... Meu Mundo Ficaria Completo. Direção: João Felipe Freitas. [S.l.]: **Canal Brasil**, 2014. Disponível em: <<http://canalbrasil.globo.com/programas/arte-na-cap/videos/3696352.html>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

VIANNA, L. F. Livro reúne capas que deram cara à Bossa Nova. **Folha de S. Paulo**, 24 fev. 2005. Seção Ilustrada. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u49518.shtml>>. Acesso em: 17 mai. 2015.